# Dificuldade de leitura e de escrita de alunos no 4º e 5º anos do fundamental I em uma escola municipal de Caruaru: um estudo pós-pandemia Covid-19

Patrícia Raimundo dos Santos [1]


## RESUMO

O presente artigo discute dificuldades de leitura e escrita apresentadas por alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental I- anos iniciais após dois anos de estudos *online* na pandemia de covid-19 que durou de 2020 a 2022. O objetivo geral é compreender as dificuldades, as estratégias, e as soluções para a aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos do 4º e 5º anos em uma escola municipal de Caruaru após os dois anos de estudos *online* na pandemia de covid-19. Como categorias teóricas temos *a leitura,* nas perspectivas de Solé (1998), Lerner (2002), Delaine (2005), Cruz; Costa (2008), e *a escrita* nas perspectivas de Dolz (2010); Cruz, Costa (2008); Teberosky, Colomer (2003); Barbosa (1994); e Morais (2012). A pesquisa foi realizada de novembro de 2022 a março de 2023. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois tem o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação investigada. Também é do tipo exploratória, descritiva e explicativa. Para a coleta de dados com os sujeitos da pesquisa foi feito um questionário aplicado de maneira presencial. Os resultados evidenciam que as dificuldades que as crianças apresentam são diversas em relação à leitura e à escrita. Foram encontradas dificuldades cognitivas de adaptação de leitura e escrita tais como: os alunos não conseguem realizar leitura de sílabas simples, dificuldades para associar o grafema ao fonema, não ter a consciência fonética. Para solucioná-las, as professoras realizam agrupamentos produtivos nas terças e quintas-feiras quando planejam atividades específicas para cada dificuldade que as crianças apresentam na leitura e na escrita. Observamos que esforços positivos são feitos para diminuir as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos em processo de alfabetização, trazidas pelo fator *online* no processo de escolarização durante a pandemia de covid-19.


**Palavras-chave:** dificuldades; leitura; escrita; ensino fundamental I.

**DATA DE APROVAÇÃO:** 12 de março de 2023.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPE Campus do Agreste.
Trabalho de conclusão de curso, sob orientação da profa. Dra. Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo.
E-mail:patricia.rsantos@ufpe.br

## 1. INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre o processo de leitura e de escrita é de grande relevância para todo educador. A leitura dentro do processo de aprendizagem da criança é de suma importância porque é a partir de uma boa leitura que se adquire êxito no âmbito educacional, sendo a base para a compreensão das demais disciplinas acerca de todo conhecimento que se adquire na escola. A leitura vai além de decifrar um texto, é preciso que haja uma compreensão por parte do leitor, ler é algo mais que um simples ato mecânico para decifrar signos e gráficos pois é necessário antes de tudo um exercício de raciocínio para que haja uma compreensão, criando assim uma relação dialética entre o texto e o leitor durante a leitura. Como ressalta Colomer (2002, p.31), "o leitor fundamenta-se nos seus conhecimentos prévios para interpretar o texto e entender seus significados para assim elaborar novos conhecimentos na sua mente".

E esses conhecimentos por sua vez, abordam uma visão de mundo adquirida de acordo com as vivências dos sujeitos. Dessa forma, refletir sobre a aprendizagem da leitura nos anos iniciais de formação da vida das crianças é fundamental para buscar mecanismos de diminuição do analfabetismo em nossa sociedade.

Esta pesquisa se debruça sobre as dificuldades de leitura e de escrita de crianças que estão presencialmente no 4º e no 5º ano do ensino fundamental I-anos iniciais após terem passados dois anos em estudos online durante a pandemia de covid-19, período escolar no qual já deveriam estar lendo e escrevendo sem muitas dificuldades. Vários autores escrevem sobre dificuldades de leitura e de escrita que é uma problemática antiga que as escolas enfrentam. Soares (2013) nos fala que: "Há cerca de quarenta anos que não mais de 50% das crianças brasileiras conseguem romper a barreira da 1ª série, ou seja, conseguem aprender a ler e a escrever" (SOARES, 2013.p.14). A autora traz os seguintes dados do Ministério da Educação:

> De cada mil crianças que, no Brasil, ingressaram na 1ª série no ano de 1963, apenas 449 passaram para à 2ª série, em 1964; em 1974- portanto, dez anos depois –de cada mil crianças que ingressaram na 1ª série, apenas 438 chegaram à 2ª série, em 1975.Quando dispusermos de dados semelhantes para a década de 1980, a situação não será diferente, segundo indicam estatísticas que as Secretarias Estaduais de Educação vêm apresentando anualmente. [...] Pode-se dizer que, neste início do século XXI, o problema permanece; a diferença é que, hoje, os alunos não rompem a barreira do 1º ciclo, que substitui a primeira série como etapa de alfabetização, ou, no caso de sistemas que optaram por progressão continuada, passam ao ciclo seguinte ainda não alfabetizados. (SOARES, 2013, p.13-14)

Assim, observamos que o texto se refere desde a década de 60 do século XX. Importante salientarmos que passados todos esses anos, essas questões parecem continuar iguais em pleno século XXI sendo necessário refletirmos sobre essa contínua problemática.

De acordo com Severo (2010), e com concordância de Soares (2013), fracassos na alfabetização acontecem provavelmente devido a alguns fatores como: o contexto cultural do aluno, o seu âmbito familiar, as questões de saúde que o envolvem, a ineficiência ou inapropriação de métodos e de materiais utilizados pelos professores na sala de aula e às dificuldades de aprendizagem do sistema fonológico e do sistema ortográfico.

Observamos que as causas para o fracasso, além de continuarem existindo na atualidade, agravam o ocorrido no ano de 2020 quando o mundo enfrentou uma terrível pandemia que durou dois anos de enclausuramento domiciliar e que modificou a forma de estudar, de trabalhar e de se relacionar com as pessoas. As salas de aulas físicas deram espaço às salas de aulas virtuais mediadas pelo uso das tecnologias, dos aplicativos de mensagens e das chamadas de vídeos que foram as formas que as escolas encontraram para que os alunos não ficassem sem ter aulas durante o tempo que durou a pandemia, de março de 2020 a março de 2022.

A pandemia de covid-19 trouxe diversos desafios para os processos de escolarização. Todavia, nenhum deles, na nossa concepção, foi tão devastador quanto ao desafio causado ao processo de alfabetização e letramento das crianças no fundamental I- anos iniciais. Alfabetizar e letrar por meio de tecnologias digitais da noite para o dia fora um desafio enorme tanto para as escolas quantos para os professores, as crianças e os pais, ou seus responsáveis, por causa do domínio das tecnologias, dos custos financeiros familiares para obter acesso às redes sociais por muito tempo e, também, pelos desafios de obter equipamentos para acesso às redes sociais por onde o processo de escolarização se deu durante os dois anos de pandemia.

Some-se ao cenário acima, os fatores medo, ansiedade, confinamento, desemprego e mortes acontecendo tudo ao mesmo tempo em que o processo de escolarização ocorria virtualmente. Tudo isso haveria de deixar sequelas enormes no processo da alfabetização e do letramento escolar pois são justamente nos dois primeiros anos do fundamental I que eles acontecem e dão a base para as competências e habilidades de leitura e escrita que as crianças precisam ter ao ingressarem para o terceiro ano escolar. Agora some-se a este cenário, o déficit de aprendizagem na leitura e na escrita apresentado por Soares (2013) ao trazer os dados do Ministério da Educação de 1960 a 1980; e que não são tão diferentes de dados apresentados

pelo MEC em notícias nos anos de 2021[2] e 2023[3]. Observamos que essa problemática ainda continua persistindo ao passar dos anos.

Diante do exposto, esta investigação traz a seguinte questão norteadora como inquietação de pesquisa a partir do cenário pós-pandemia covid-19: **quais são as dificuldades de leitura e de escrita em alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental I -anos iniciais após os dois anos de estudos *online* na pandemia de covid-19?**

Como pressuposto de pesquisa, acreditamos que as dificuldades que as crianças apresentam na leitura e na escrita se intensificaram ainda mais durante a escolarização *online* na pandemia da covid-19. O período remoto interferiu diretamente nas condições de realização dessas atividades tendo em vista que foram dois anos de isolamento social nos quais o processo de alfabetização das crianças, que agora estão no 4° e no 5° ano, precisou acontecer de forma *online*, dois anos esses que seriam primordiais para o processo da alfabetização e do letramento presencial na escola. Após a volta dos alunos às aulas presenciais em março de 2022, os professores precisaram enfrentar os impactos que a pandemia proporcionou na aprendizagem das crianças. E esse tem sido um grande desafio para escolas, professores e alunos.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Caruaru localizada na zona urbana, que tem turmas de educação infantil, ensino fundamental I e II. Devido às crianças apresentarem bastante dificuldade na leitura e na escrita, a prefeitura municipal de Caruaru, por meio da Secretaria de Educação e Esportes (SEDUC), implantou nas escolas municipais, desde março de 2022, o *Alfabetômetro*. Trata-se de uma ferramenta de gestão pedagógica com o objetivo de identificar e acompanhar o processo de alfabetização de todos os alunos da rede municipal, e realizar atividades direcionadas para cada situação das dificuldades que as crianças apresentam.

[2] Como notícia no site do MEC, encontramos que: "O Ministério da Educação, por meio da Secretaria Executiva e da Secretaria de Educação Básica o (SEB), realizou uma reunião técnica para debater a reestruturação da política nacional de alfabetização. De acordo com os dados apresentados na reunião em 2021, 2,8 milhões de crianças concluíram o 2º ano do ensino fundamental. Desse total, cerca de 1,7 milhão (ou 61,3%) apresentavam baixo desempenho em língua portuguesa no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). De cada 10 crianças, apenas cerca de quatro concluíram o 2º ano alfabetizadas. O censo da Educação Básica de 2022 revelou que a distorção idade-série alcança 18,5% das matrículas dos anos finais do Ensino Fundamental e 22,2% das matrículas do Ensino Médio". (BRASIL, SITE DO MEC, 2023)

[3] Outra notícia sobre o MEC no site Metrópolis dizia que: "O Ministro da Educação, Camilo Santana, lançou nesta quarta-feira (22/03/23), o programa Alfabetizar Brasil: diretrizes para uma política nacional de alfabetização de crianças. [...]O objetivo é estabelecer um entendimento nacional de quais são os conhecimentos e habilidades desejados em uma criança alfabetizada, ao fim do segundo ano do ensino fundamental. Em um primeiro momento, 341 professores de crianças em idade de alfabetização serão consultados entre os dias 15 e 23 de abril. Os representantes de 291 municípios serão ouvidos em cinco capitais, uma de cada região: São Paulo, Brasília (DF), Recife (PE), Porto Alegre (RS) e Belém (PA). 'O que significa estar com uma alfabetização completa em cada estado era muito discrepante'." (AQUINO, METRÓPOLIS, 2023)

O *Alfabetômetro*, foi elaborado no programa AlfaCaruaru que nasceu do eixo *Aluno para Frente* do programa Tempo Certo. Foi criado pela gerência do ensino fundamental I da Rede Municipal de Caruaru e implementado no ano de 2022 nas escolas municipais para estudantes de 1º ao 5º ano.

O objeto de estudo desta pesquisa, as dificuldades de leitura e de escrita de alunos do 4° e 5° anos do ensino fundamental I-anos iniciais, após a pandemia de covid-19 possui relevâncias a serem consideradas.

Acadêmicamente, a relevância para a produção dessa pesquisa surgiu durante as vivências e experiências nos estágios desenvolvidos na educação infantil no ensino fundamental e no de gestão escolar e educacional, realizados de maneira remota devido à pandemia da covid-19. Foi através do contato com as instituições e em conversas com os profissionais atuantes na área, tanto professores como gestores, que foi perceptível em seus relatos como as crianças em ambas as escolas apresentavam dificuldades com o processo de leitura e de escrita até o 5º ano do ensino fundamental. O que nos chamou a atenção e gerou curiosidade, incentivando-nos a pesquisar sobre a temática visando compreender o porquê de as crianças apresentarem tantas dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

Estudos e pesquisas sobre a alfabetização precisam sempre discutir leitura e escrita no processo de escolarização, sendo importante realizar pesquisas no meio acadêmico para compreender o porquê existirem nesse processo tantas dificuldades. Dessa forma, é importante trazer para a academia as discussões sobre as dificuldades das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista o processo que vivenciamos de pandemia durante os dois anos de Covid, e através dessas pesquisas encontrarmos formas de reduzirmos essas dificuldades.

Como relevância social, compreendemos que a leitura está presente no nosso cotidiano ao realizarmos tarefas simples no dia a dia tais como ler placas nas ruas, ler notícias em jornais, entre outras, sendo a leitura uma forma de interpretar o mundo e de contextualizá-lo socialmente exercendo nas pessoas uma maneira de criar suas próprias interpretações e entender o âmbito social em que se situam. E os momentos da pandemia e do pós-pandemia devem ser estudados, pesquisados a fim de fazermos uma força tarefa socialmente comprometida na direção de construir caminhos possíveis para a melhora ou mesmo a erradicação dos déficits que a pandemia ocasionou no processo de aprendizagem da leitura e da escrita em crianças do fundamental I.

O objetivo geral da pesquisa é compreender as dificuldades, as estratégias e as soluções para a aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos do 4º e 5º anos do fundamental I em uma escola municipal de Caruaru após os dois anos de estudos *online* na pandemia de covid-19. E os objetivos específicos são 1) descrever como a leitura e a escrita são trabalhadas pelos professores no 4º e no 5º ano; 2) identificar se há dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita e quais são elas; e 3) verificar como os professores procuram solucionar as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos.

O embasamento teórico para o objeto de estudo desta pesquisa se deu a partir de duas categorias teóricas: a primeira categoria teórica é sobre *leitura*, e a segunda é sobre *escrita*. A primeira categoria teórica abordou a importância da leitura, os desafios e as dificuldades (SOLÉ, 1998; LERNER, 2002; DELAINE, 2005; CRUZ e COSTA, 2008). A segunda categoria teórica abordou a escrita, sua importância e as suas dificuldades (DOLZ, 2010; CRUZ e COSTA, 2008; TEBEROSKY; COLOMER, 2003; BARBOSA, 1994, MORAIS, 2012).

A metodologia da pesquisa é exploratória, explicativa e descritiva, e de abordagem qualitativa. Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário com perguntas abertas para os docentes e para a coordenadora. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2022 (ano letivo 2022.1 na UFPE) e no mês de março de 2023 (ano letivo 2022.2).

## 2. BREVE PANORAMA DE PESQUISAS CORRELATAS: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO OBJETO DE ESTUDO

Para ampliar as discussões teóricas foi feito um breve panorama de pesquisas correlatas sobre alfabetização e letramento (2016 a 2022). Fizemos um levantamento das pesquisas publicadas nos Anais do Congresso Nacional da Educação (CONEDU)[4], nas edições anteriores de 2016 a 2022 a partir do GT-08- Linguagens, letramento e alfabetização pois se trata de um evento destinado a professores, profissionais e estudantes da área de ensino e pedagogia e para debate de questões importantes sobre o segmento. O intervalo temporal inicia em 2016 porque desejamos observar as dificuldades de leitura e de escrita já existentes bem antes da pandemia e as existentes durante e após a pandemia.

[4] CONEDU significa Congresso Nacional de Educação. É um evento realizado anualmente de forma online ou presencial, reúne professores da educação básica, professores do ensino superior, estudantes de graduação e pós-graduação e estudantes de ensino médio e técnico, gestores, profissionais da área da educação de diversos estados, em especial a Região Nordeste, para debates importantes sobre questões educacionais no cenário Brasileiro. Tem como objetivo proporcionar discussões que valorizem as práticas dos profissionais da área educacional, e aproximar cada vez mais a universidade da escola para produção de conhecimento e demandas formativas e avaliativas.

Foram encontrados no evento III, na edição de 2016, 03 artigos que abordavam a dificuldade de leitura e de escrita. O primeiro trabalho encontrado tem como título *A dificuldade na leitura e na escrita durante o processo de alfabetização*, tendo como autores Luciana Ferreira Fernandes, Verônica da Silva Rocha e Paulo Adriano Schwingel, docentes do PPGFPI, UPE, de Petrolina PE. O artigo teve como objetivo fazer uma análise dos fatores que causam dificuldades de leitura e escrita nos alunos do colégio São Marcos de Jacobina do Piauí, no processo de alfabetização. Sobre as dificuldades, os autores explicam que: "observaram que nem todas as crianças têm uma capacidade de aprendizagem igual, e que as junções de vários alunos de séries diferentes são prejudiciais, pois o ensinamento dos professores fica mais fixados nos que já estão em nível de estudo mais alto, nas séries do ensino fundamental" (FERNANDES; ROCHA; SCHWINGEL,p.11).Os autores evidenciaram que: "os resultados mostraram que a avaliação psicológica dos alunos é um ponto de partida que possibilitará a identificação das causas que norteiam a problemática em toda sua extensão"(FERNANDES; ROCHA; SCHWINGEL,p.1).

O segundo trabalho intitula-se *As dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita*, do autor Gilson dos Reis Soares. O objetivo da pesquisa foi promover uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita com a contribuição de pensadores que realizaram pesquisas acerca do tema em estudo. Sobre as dificuldades, o autor nos fala que: "as dificuldades de aprendizagem não são apenas um problema pessoal do aluno, como também escolar e familiar. E que as dificuldades podem estar ligadas a métodos de ensino inadequados, problemas sociais, econômicos, familiares, além de outros fatores que podem agravar o problema como por exemplo a dislexia" (SOARES, p.3-4). E como resultados, sobre as reflexões em relação às dificuldades o autor nos fala que: "para que a criança venha a aprender é preciso que as condições de aprendizagem lhe sejam favoráveis, e outro fator importante para a aprendizagem é a motivação, pois o fato de querer aprender garante à criança um maior sucesso na aquisição de conhecimentos, habilidades ou técnicas" (SOARES, p.5).

O terceiro trabalho tem como título *Dificuldades de Aprendizagem de leitura e escrita*, do autor José Fernando dos Santos Almeida, docente da Escola Politécnica de saúde Cristo Rei-Instituto de Ensino Superior São Judas Tadeu. O objetivo da pesquisa foi analisar as principais dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita na educação infantil. Sobre as dificuldades de aprendizagem elas "associam-se a diversos problemas na educação da rede pública de ensino, como evasão escolar, crianças que são aprovadas sem mesmo conseguirem se alfabetizar, queixas dos professores em relação a falta de atenção e concentração dos alunos, desinteresse,

violência e indisciplina" (ALMEIDA, p.3). E como resultados da pesquisa, ele observou que "as dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita podem estar associadas a outros problemas de aprendizagem, como as dificuldades de aprendizagem em matemática, transtorno de ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de sociabilização e de comunicação, como também insucesso social, político-sociais, culturais, educacionais pedagógicos, questões que movem a sociedade contemporânea" (ALMEIDA, p.5-6). Ainda como fatores influenciadores, Almeida nos diz que podemos encontrar: indisciplina, imaturidade cognitiva, afetiva e social.

No evento IV de 2017 foi publicado 01 trabalho intitulado *Alfabetização e letramento: dificuldades de aprendizagem oralidade e na aquisição da escrita*, das autoras Edivânia de Souza Santos e Taide Correia da Silva, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL - Campos Sertão. O objetivo da pesquisa foi analisar os processos que dificultam a aprendizagem na oralidade e na escrita dos alunos pondo em questão o posicionamento do professor e sua prática pedagógica considerando, ainda, a participação familiar e as condições de vida de cada criança. Sobre as dificuldades encontradas na alfabetização das crianças do 3º ano da escola indígena pesquisada, a professora entrevistada relatou que "são inúmeras: como dificuldades de aprendizagem, carência nutricional, planejamento inadequado (às vezes a falta de planejamento), o fator tempo, falta de atenção, o apoio da família e conjunto da escola como um todo, desde a direção até o professor" (SANTOS; SILVA, p.5). E como resultados, as autoras destacam "o quanto é importante olhar a educação sobre um engajamento político, social e cultural considerando que estes sempre estiveram dentro do espaço educacional, por isso é necessário através da experiência docência alcançarmos novos métodos de ensino, sem limitar cada identidade" (SANTOS; SILVA, p.8).

Importante mencionar que nos eventos ocorridos nos anos de 2018 e 2019, não foram encontrados trabalhos relacionados à dificuldade de leitura e de escrita. Já na edição VII de 2020, foi encontrado 01 trabalho intitulado *Alfabetizar crianças – uma reflexão a partir de dificuldades na escrita de adultos,* dos autores Wagner Ferreira Angelo, Doutorando do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. E Carla Cristofolini, doutora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. O artigo teve como objetivo refletir a respeito da relevância de uma educação explícita sobre as relações grafo-fonêmicas na alfabetização de crianças. Os autores explicam que: "Um apanhado geral da aplicação do teste "Consciência Fonológica: instrumento de avaliação sequencial" (CONFIAS), com alguns adultos dessa pesquisa se mostrou eficaz para perceber como as pessoas concebem os sons da fala e do código

escrito. Isso leva a pensar sobre o público infantil, se por muitas vezes os adultos acadêmicos dessa pesquisa com problemas de escrita de palavras apresentaram dúvidas e inquietações sobre os sons trabalhados em nível silábico e fonêmico com repercussão da escrita, então em crianças no processo de alfabetização, sem ter trabalhado a consciência fonológica, poderiam não depreender muito bem as atividades do mesmo teste e, provavelmente, também falhariam em relação a percepção de sua escrita" (ANGELO; CRISTOFOLINE,p.8-9). E como resultados, os autores concluem que: "o processo de alfabetização de crianças pode ser facilitado pelo trabalho sistemático com consciência fonológica para poderem ler e escrever" (ANGELO; CRISTOFOLINE, p.1).

Utilizamos também o Google Acadêmico por ser uma plataforma voltada para pesquisadores, cientistas, e profissionais do setor acadêmico. Delimitamos também a mesma linha temporal de 2016 a 2022. Ao pesquisarmos "dificuldade de leitura, dificuldade de escrita", no total, obtivemos 25.800 resultados na busca. Dentro dessa linha temporal encontramos 07 trabalhos que fazem associação com o nosso objeto de estudo. Dos 07 trabalhos, 04 foram monografias, 02 foram artigos, 01 foi dissertação de mestrado. Os trabalhos encontrados que se relacionam com a nossa temática foram os seguintes:

1-*Dificuldades de leitura e escrita com alunos do 5º ano de uma escola do ensino fundamental*. Edjane Nascimento Pinheiro Matias. Rosimeire Costa Saraiva (UFRA, 2016) (Monografia). A pesquisa teve como objetivo identificar as causas e dificuldades de leitura e escrita presentes em alunos do 5º ano do ensino fundamental. As autoras relatam que: "alguns alunos apresentam dificuldades na compreensão das atividades sugeridas em classe, apresentam desinteresse na participação no decorrer das aulas, dificultando assim o comprometimento com seu desenvolvimento escolar. As possíveis causas das dificuldades provêm da má alfabetização, a falta de estímulo em casa e nas séries iniciais e falta de interesse dos próprios alunos" (MATIAS; SARAIVA, p.41). Os autores acreditam que: "é possível reduzir esse tipo de problemática, desde que o professor tenha a dedicação e responsabilidade para solucionar os problemas existentes que impedem o desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita dos alunos' (MATIAS; SARAIVA, p.51).

2-*Dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita de alunos do 4º ano do ensino fundamental*. Leila Aparecida Maciel de lavor (UFCG/CFP, 2017). (Monografia)

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as principais dificuldades de leitura e escrita de alunos de 4º ano do ensino fundamental. Sobre as dificuldades encontradas os três professores relatam que: "as maiores dificuldades encontradas são: indisciplina, a ausência da família no

acompanhamento dos filhos, falta de material didático, e falta de interesse dos alunos" (LAVOR, p.47). A pesquisa revela que: "as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, é a maior responsável pelo fracasso escolar dos educandos. E a escola precisa urgentemente trabalhar em uma perspectiva transformadora na relação que constitui com as famílias, uma vez que pela fala dos alunos e professores investigados, sentimos a necessidade da participação da família na vida escolar dos alunos" (LAVOR, p.56).

3-*Dificuldades na leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental*. Luciene de Oliveira Santana. Suely Queiroz dos Santos (UFRA, 2017). (Monografia)

A pesquisa teve como objetivo geral observar como é desenvolvido o processo de alfabetização na instituição de ensino, analisando como o educando é motivado a desenvolver a prática da leitura e escrita. Sobre as dificuldades observadas, constatou-se que: "existe sim dificuldades na leitura e na escrita no sentido da interpretação daquilo que leem, pois não conseguem escrever porque apresentam dificuldades na grafia das palavras" (SANTANA; SANTOS, p.33). E como resultado, obteve-se "o início seguimento e o crescimento leitor nos discentes refletindo no melhor aprendizado" (SANTANA; SANTOS, p.6).

4-*Leitura e escrita: Desafios e perspectivas nas séries iniciais do Ensino Fundamental*. Maria Suely Madruga da silva, José Jackson Amâncio Alves. ID ON LINE Revista Multidisciplinar e de Psicologia. Artigo, Capítulo de Tese de Doutoramento pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS), 2019.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as dificuldades da aprendizagem de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. Sobre as dificuldades os autores relatam que: "Há crianças que apresentam dificuldades em uma área específica onde não conseguem acompanhar os colegas em uma determinada atividade e outras em todas as atividades aplicadas em sala de aula. (SILVA; ALVES, p.3). Algumas dificuldades podem surgir por diversos motivos como, déficits cognitivos, capacitação do professor, problemas com a família ou problemas na proposta pedagógica" (SILVA; ALVES, p.5). Os autores acreditam que: "o professor deve procurar meios diferenciados a serem trabalhados para superar as dificuldades de aprendizagem relacionadas a leitura e a escrita" (SILVA; ALVES, p.1).

5-*As dificuldades de aprendizagem da leitura na turma do 4º ano do ensino fundamental*. Suênya de Souza Silva (UFPB/CE 2020). (Monografia)

Teve como objetivo geral analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura dos alunos do 4º ano do ensino fundamental. Os dados do questionário revelou que: "os alunos chegam no 4º ano com dificuldades na leitura seja na palavra escrita ou nos textos, alguns alunos, não conseguem ler palavras simples, enquanto outros conseguem ler frases, textos, mas quando se

refere a interpretação de texto muitas vezes não conseguem interpretar de forma adequada, pois não entendem o que lê" (SILVA, p.28). Os resultados da pesquisa indicaram que: "a professora conhece o processo de aprendizagem da leitura, aplicando metodologia adaptada a realidade dos alunos do 4º ano" (SILVA, p.6).

6-*Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização*. Divina Lúcia Rodrigues Barbacena Monteiro. Dissertação de Mestrado de Pós Graduação Faculdade de Inhumas-PPGE/FacMais (Mestrado em Educação 2021).

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções e as práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras com seus alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. As principais causas da dificuldade de aprendizagem das crianças enumeradas foram: "Fator família; fator social; faltar as aulas, desinteresse, não reconhecer as letras, não reconhecer as famílias silábicas, e não conseguem juntar as sílabas. Dificuldades na escrita e leitura, dificuldades de interpretação e raciocino, problemas comportamentais" (MONTEIRO, p.49). Conclui-se que: "é necessário refletir de forma individual e coletiva na busca de ajustamento da práxis pedagógica as necessidades educacionais das crianças em processo de alfabetização" (MONTEIRO, p.11).

7-*Um mapeamento de dificuldades de regularidades morfológico–gramaticais*. Tarciana Pereira da Silva Almeida. Artur Gomes de Morais. (Artigo). Revista linhas Florianópolis, (2022).

Teve como objetivo identificar quais são as dificuldades mais recorrentes na escrita de palavras com as regularidades morfológicas gramaticais, reveladas por um grupo de alunos de uma escola pública de Recife. Analisando os resultados, os autores falam que: "as maiores dificuldades dos alunos do 4º ano foram com o sufixo EZ, ÊS, ANÇA e EZA. Já os alunos do 5º ano apresentavam dificuldades nos sufixos ENSE, ÊS, AL(coletivo) e EZ" (ALMEIDA; MORAIS, p.15). A análise dos resultados revelou que: "os alunos ainda erravam bastantes regularidades morfológicas –gramaticais frequente na escrita, apesar de estarem finalizando o 4º e o 5º ano do ensino fundamental" (ALMEIDA; MORAIS, p.19).

Mediante as pesquisas correlatas encontradas no ano de 2016 a 2022, observamos o quanto é importante avançarmos nas pesquisas sobre essa temática porque é uma problemática antiga que as escolas enfrentam (tal como já nos foi mostrado por Soares, 2013). As pesquisas correlatas elencaram que as dificuldades apresentadas pelas crianças são diversas. São elas: 1) métodos de ensino inadequados; 2) junções de vários alunos de séries diferentes como prejudiciais à aprendizagem; 3) problemas sociais e econômicos dos alunos; 4) falta de apoio das famílias para a vida escolar das crianças; 5) dislexia na sala de aula; 6) evasão escolar; 7) aprovação automática de alunos; 8) falta de atenção dos estudantes, desinteresse e indisciplina;

9) carência nutricional; 10) falta de material didático; 11) dificuldades de interpretação e na grafia das palavras, não reconhecer as letras e as famílias silábicas; e 12) alunos que erram bastante regularidades morfológicas gramaticais. Cada trabalho encontrado nos mostra que é preciso refletirmos sobre a forma que a leitura e a escrita têm sido trabalhadas no chão da escola, como também procurarmos soluções exitosas para todas as dificuldades que os estudantes apresentarem.

É importante não esquecermos que depois da pandemia, que aconteceu no ano de 2020, e se estendeu até 2022, essas dificuldades se acentuaram ainda mais, e agora precisamos pensar em formas de tentar reverter essas dificuldades. E sobre esse ponto, a Prefeitura Municipal de Caruaru lançou um programa intitulado *Tempo Certo*, com a finalidade de ajudar estudantes da rede municipal na recuperação e aceleração da aprendizagem tendo como objetivo minimizar os efeitos da pandemia da covid-19 no ensino. O programa é divido em três eixos intitulados *Aluno para frente*; *Janela para o futuro*; e *Aluno presente 2.0*. No eixo Aluno para frente, que desenvolve o mapeamento das dificuldades dos alunos e a recuperação dos conteúdos que precisam ser feitos, foi pensado o Programa AlfaCaruaru[5], e dentro desse programa encontra-se a ferramenta de gestão pedagógica chamada *ALFABETÔMETRO*, implementado nas escolas em março de 2022.

## 3. LEITURA: IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E DIFICULDADES

A leitura é a base principal para o desenvolvimento escolar das crianças, pois ela proporciona o desenvolvimento do intelecto e da imaginação além de promover a aquisição de conhecimentos. De acordo com Solé (1998), "a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto, e durante esse processo tenta-se satisfazer os objetivos que dirigem sua leitura" (SOLÉ,1998, p.22). Para a autora a leitura se configura como objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para realizar novas aprendizagens. Dessa forma, observa-se a importância da leitura como aprendizagem fundamental para a socialização do sujeito na sociedade e sua formação como sujeito crítico, que compreende a partir de suas construções críticas a relação com o mundo em que está inserido.

[5] De acordo com informações orais que nos foram fornecidas pela Secretaria de Educação e Esportes da Prefeitura de Caruaru no mês de maio de 2023, há a pretensão de que o programa possa se tornar lei, pois há uma minuta do projeto que o atual prefeito de Caruaru Rodrigo Pinheiro levará para a Câmera Municipal a fim de institucionalizá-lo como uma Política Pública Municipal. Diante disso, a pesquisa se mostra oportuna também para a Secretaria Municipal de Caruaru porque busca observar como se encontram essas dificuldades de leitura e de escrita nos estudantes do 4º e 5º anos, atualmente. O que pode colaborar com o município e incentivar outras pesquisas sobre essa temática.

A criança não só deve ser capaz de ler todo um texto, mas também de compreender do que se trata e tirar suas próprias conclusões. Segundo Lerner (2002), o desafio do processo de alfabetização e letramento é:

> É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros. (LERNER, 2002, p.27-28)

A importância da leitura vai além de decifrar signos gráficos, textos ou palavras desconexas e impostas pelo professor. Ela parte da necessidade do estudante em articular a criticidade na compreensão do contexto, as entrelinhas, em conjunto com as principais ideias traçadas no texto. Compreendemos que não é uma tarefa simples a construção da capacidade crítica leitora, pois exige uma série de mecanismos para melhor compreender como se dá o processo de aprendizagem da escrita e da leitura e como melhor aplicar essas duas práticas sociais e escolares em sala de aula.

Nesse contexto, ler e escrever são um dos maiores obstáculos na alfabetização escolar, pois ambos estão intrinsecamente relacionados sendo um desafio a ser trabalhado nas instituições de ensino. Para Lerner (2002), “o desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito” (LERNER, 2022, p.17). Isso porque é uma problemática que começa na leitura e se estende para a escrita, uma vez que o discente não compreendendo o que lê, consequentemente, não irá desenvolver a escrita.

É importante salientarmos que a escola é o espaço onde o estudante irá se aproximar do ato de ler, ou seja, a escola é um dos mecanismos de suporte para essa prática que pode ser vivenciada também em diversos ambientes no convívio social. Portanto, a escola se destaca por ser a principal incentivadora do processo de alfabetização e letramento.

Como muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, é importante investigar essas dificuldades para que a escola possa construir alternativas que permitam superá-las porque as dificuldades vão interferir no aprendizado e no desenvolvimento delas. É importante que os professores detectem as dificuldades e pensem quais metodologias contribuem para a sua devida superação e transformação dos desafios em conquistas.

Delaine (2005, p.7) afirma que “tradicionalmente a leitura foi considerada como uma atividade mecânica de decodificar palavras, de garimpar sentidos que estariam prontos no texto”. Em vista disso, a autora acrescenta que acabou gerando uma crença que para formar um bom leitor bastava ensinar a ler no primeiro ano de escolaridade, ou seja, no período da

alfabetização, e logo o estudante estava pronto conseguindo ler qualquer texto. Mas, por ser um curto período, os estudantes não conseguiam desenvolver habilidades necessárias para compreender, de fato, a diversidade de textos escritos ficando a ‘culpa’ para o estudante como se o problema de aprender fosse porque ele não se esforçava.

Delaine (2005, p.7) explica que “hoje já se sabe que a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos”. E isso é importante porque o estudante, ao estabelecer as relações entre as informações com seus conhecimentos prévios, consegue compreender o texto de forma mais fácil e mais eficaz.

É preciso também pensar que a leitura pode ser ensinada em todas as disciplinas trabalhando a interdisciplinaridade, ensinando estratégias de leitura que ajudam os estudantes a lerem melhor. Solé (1998) assevera que é necessário ensinar estratégias de compreensão porque “queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa”. E formar leitores autônomos significa, segundo a autora, "formar leitores capazes de aprender a partir dos textos” (SOLÉ, 1998, p.72). Para ela “quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal”. Para estabelecer essas relações é importante trazer textos do dia a dia para construir reflexões críticas ativando conhecimentos prévios dos alunos e ao trabalhar os textos, planejar atividades direcionadas estrategicamente à leitura e à escrita.

Ao falar sobre as dificuldades de aprendizagem que as crianças apresentam, Cruz e Costa (2008, p.121) nos dizem que: “a psicopedagogia é uma área do conhecimento relativamente nova, que surgiu para avaliar e intervir nas dificuldades e transtornos de aprendizagem, bem como refletir e pesquisar sobre o fracasso escolar”. As autoras pontuam que os estudos e práticas psicopedagógicas contribuem para a atuação clínica ou remediativa e, também, para a prática pedagógica escolar. Essas contribuições são relevantes porque avaliam, previnem e transformam a ação do professor evitando, assim, o fracasso.

As autoras ainda explicam que “apesar das diferentes concepções teóricas os casos de dificuldades continuam a acontecer” (p.121), mostrando assim que essas mudanças ainda são superficiais por não mostrarem transformações reais de respostas às dificuldades dos alunos.

A intervenção psicopedagógica foi uma alternativa que se mostrou promissora desde a educação infantil, de acordo com Cruz e Costa (2008, p.121), tendo como objetivo auxiliar os docentes a repensarem sua prática promovendo dessa maneira “alternativas para o

desenvolvimento da totalidade afetiva, psicomotora e cognitiva com um caráter preventivo e formativo".

## 4. ESCRITA: IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES

Aprender a escrever é essencial para todo ser humano. Dolz (2010, p.13) nos fala que "a aprendizagem da produção escrita é uma das finalidades do ensino das línguas", e a descoberta da escrita e das possibilidades de entrar em comunicação com os outros por escrito faz parte dos objetivos prioritários do ensino fundamental". O autor pontua que o saber escrever desenvolve-se de forma progressiva em todos os níveis da escola obrigatória, e é um fator que contribui no êxito escolar de todos os estudantes, tendo um papel importante na sua socialização.

Sabendo o quanto esse tema é importante, algumas pesquisas foram feitas sobre as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, conforme apontam Cruz e Costa (2008, p.123) "várias pesquisas têm demonstrado um descompasso na aprendizagem inicial da leitura e da escrita, indicando que tais processos possam ser distintos, apesar de operarem sobre o mesmo código alfabético".

Esses processos precisam ser observados porque existem crianças que conseguem ler bem, mas não conseguem escrever e outras que escrevem, mas não conseguem ler. Cruz e Costa (2008) relatam uma pesquisa inglesa realizada pelos autores Bryant e Brasley feita com crianças na fase inicial de aprendizagem de leitura e escrita na qual essas crianças foram divididas em grupos conforme os resultados que eram alcançados. Nessa pesquisa, destacou-se que "as crianças mais novas eram capazes de escrever, mas não de ler, e as crianças mais velhas podiam ler todas as palavras que elas escreviam". Cruz e Costa (2008, p. 123-124) asseveram que "no início do processo de aprendizagem de leitura e escrita tais processos são encarados pelas crianças de forma distinta".

A explicação dada pelos autores Bryant e Brasley foi que "as crianças iniciam escrevendo fonologicamente, mas elas tentavam ler a palavra via lexical" (CRUZ; COSTA, 2008, p.123). Ao relatar os estudos de outros autores[6] como Pinheiro (1994), Souza e Maluf (2004), Salles e

[6] Pinheiro (1994) estudou a relação entre a aprendizagem inicial da leitura e da escrita em crianças brasileiras e encontrou resultados divergentes.[6] Souza e Maluf (2004) estudaram a relação entre a aprendizagem inicial da leitura e da escrita de 73 crianças de 1º e 2º séries do ensino fundamental de uma escola pública de São Paulo. E Salles e Parente (2006) investigaram o uso das vias de leitura em alunos com dificuldades no aprendizado da leitura e escrita com crianças de 1ª e 2ª séries.
Pinheiro A. *Leitura e Escrita*: uma abordagem cognitiva. Campinas: Editorial PSY, 1994.219p.
Bryant P; Bradley L. *Problemas de leitura na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.140p.

Parente (2006), as autoras explicam que esses autores, de um modo geral, "parecem concordar que a leitura e a escrita são processos distintos e que algumas crianças desenvolvem mais uma via em detrimento da outra". E apesar de ser um assunto investigado por vários autores, Cruz e Costa (2008, p.124) pontuam que "ainda há muito a pesquisar sobre os processos de leitura no início da alfabetização, buscando subsídios para a ação pedagógica".

Nos estudos de Ana Teberosky e Colomer (2003, p. 60), as autoras expressam que "tradicionalmente, a escrita alfabética tem sido definida como um código gráfico de transcrição dos sons da fala". E essa foi uma visão utilizada pelos gregos. As autoras explicam que "apenas recentemente linguistas e historiadores têm reagido a essa visão, onde argumentam que "mais do que um código, a escrita é um sistema de representação da linguagem com uma longa história social" (p.60). As autoras salientam que:

> Como sistema de representação, o aprendizado da escrita consiste na apropriação de um objeto de conhecimento, de natureza simbólica, que representa a linguagem. Durante esse processo de apropriação, tanto a representação simbólica como a linguagem são afetadas pela escrita. (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p.60)

Como exemplo, as autoras salientam que no caso da linguagem, "numerosas pesquisas mostram que a aprendizagem da leitura e da escrita vai influenciar sobre os aspectos da competência linguística dos falantes, em níveis diferentes como o fonema, o morfema, a palavra ou o texto" (TEBEROSKY; COLOMER.2003, p.60). São estudos importantes que cada autor faz e que nos ajuda a refletir e investigar sobre o tema da dificuldade da leitura e da escrita nos anos inicias do fundamental I.

Sobre a escrita, Barbosa (1994, p.129) nos diz que "antes de fazer com que as crianças observem, analisem sílabas, palavras ou frases é indispensável que a escola utilize a escrita em conteúdo significativos". Uma aproximação com os livros, jornais e cartazes será importante pois vai permitir que o aluno observe, explore e questione os vários usos da escrita, observadas em seu cotidiano, promovendo a leitura diária de histórias infantis, álbuns ilustrados, revistas em quadrinhos entre outros recursos. Barbosa acrescenta que:

> É desse modo que a escola proporciona uma experiência rica de situações de uso da escrita[...]com alunos vivendo nesse ambiente cheio de livros leitores encontram maiores facilidades de êxito na aprendizagem da leitura e da escrita, exatamente por causa dessas experiências prévias com o mundo da escrita. (BARBOSA, 1994, p.129)

---

Salles JF; Parente MAMP. *Heterogeneidade nas estratégias de leitura/ escrita em crianças com dificuldades de leitura e escrita.* Revista psico.2006, p. 83-90.

Souza É; Maluf M. *Habilidades de leitura e de escrita no início da alfabetização*. Psicologia da Educação.2004, p. 55-72.

É assim que a escola vai ajudar a facilitar a leitura e a aprendizagem dos alunos permitindo aproximar a linguagem ensinada na escola com o contexto nos quais usam essa linguagem. Logo, ensinar leitura e escrita aplicadas a um contexto, torna significativo o entendimento de ambas, pois ajudará na aprendizagem dos estudantes sendo importante, sempre, que a escola continue mediando e ajudando a planejar um trabalho didático voltado para se vencer as dificuldades de aprendizagem.

Sobre a dificuldade na aprendizagem da escrita, é preciso o professor ficar atento e tentar identificar quais dificuldades as crianças estão tendo porque essas dificuldades irão comprometer o aprendizado dos estudantes. É necessário também ter cuidado para não usar práticas antigas de alfabetização. De acordo com Morais (2012, p.15), "a metodologia de orientação construtivista que o autor defende pressupõe que a escrita alfabética é um sistema notacional, e não um código". Ou seja, um sistema de tomar nota de entender, pois quando se faz uma notação usa-se um código escrito, um entendimento, e essa notação tem um sentido, um significado. Morais (2012, p.15) nos fala que nos ensinamentos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, o aprendizado da escrita alfabética "envolve um complexo trabalho conceitual, que é completamente desconsiderado pelos tais métodos tradicionais de alfabetização".

É preciso o professor ensinar com sistematização, com planejamento, ter cuidado para não focar só nos métodos tradicionais porque a aprendizagem não é espontânea. A aprendizagem é construída na interação numa relação com o outro e com o objeto que é a leitura e a escrita. Morais (2012) também explica que:

> A teoria da psicogênese nos ensina que o SEA não ocorre da noite para o dia, nas sim, pressupõe um percurso evolutivo, de reconstrução, no qual a atividade do aprendiz é o que gera, gradualmente, novos conhecimentos rumo à "hipótese alfabética. (MORAIS, 2012, p.52)

Ou seja, a criança vai aprendendo o sistema de escrita alfabética de forma evolutiva, passo a passo o estudante vai se apropriando do contexto e da cultura letrada passando por cada fase que são as fases pré-silábica, a fase silábica, a fase silábico- alfabética e a fase alfabética. Morais (2012, p.15) também pontua que "é preciso ajudar os estudantes desde cedo descobrirem as regras ou propriedades do sistema alfabético, e que a consciência fonológica tem um grande papel nessa tarefa".

## 5. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2022 (ano letivo 2022.1 na UFPE), a março de 2023 (ano letivo 2022.2). Para obtermos as respostas a fim de responder a nossa

questão problema e os nossos objetivos geral e específicos realizamos uma pesquisa de campo. Sobre esse tipo de pesquisa Severino (2007) nos diz que:

> Na pesquisa de campo, o objeto /fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. (SEVERINO, 2007, p.123)

Dessa forma, a pesquisa de campo ajuda o pesquisador a coletar os dados nas condições naturais em que os fenômenos estão ocorrendo e com a observação direta desses dados, o pesquisador tem mais informações para responder os objetivos de sua pesquisa.

A pesquisa também é do tipo exploratória, descritiva e explicativa. Sobre a pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2016, p.27), ela "tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses." Dessa maneira, a elaboração da pesquisa exploratória se torna flexível pois considera os mais variados aspectos relativos ao fato que está sendo analisado.

Para Severino (2007, p.122), "a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto". Esse tipo de pesquisa é uma preparação para a pesquisa explicativa como relata o autor em seu texto. Em relação à pesquisa descritiva, Gil (2008) nos diz que essa pesquisa tem como objetivo primordial,

> [...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (Gil, 2008, p.28)

A pesquisa descritiva também é importante porque ajuda o pesquisador a ter uma nova visão do problema que está sendo pesquisado com a ajuda das técnicas padronizadas de coleta de dados que irá utilizar.

Sobre a pesquisa explicativa, Gil (2016, p.28) afirma que "tem como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Essas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois tem como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas". Dessa maneira, a pesquisa explicativa explicará o motivo e o porquê dos fatos sendo esta pesquisa essencial para todo pesquisador.

Severino (2007, p.123) destaca que a pesquisa explicativa "além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método

experimental matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos".

Em relação ao tipo de análise, a pesquisa é de abordagem qualitativa pois tem o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, e esse tipo de pesquisa aborda uma relação ampla entre o pesquisador e o campo que está sendo estudado. Como cita Ludke e André (1986, p.11), "a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento".

Assim, a partir do momento em que o pesquisador visa conhecer uma determinada realidade, ele passa a mergulhar na cultura do outro e a vivenciá-la para compreendê-la melhor. Richardson (2015) pontua que "a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados: em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 2015, p.90).

Para a técnica de coleta de dados, utilizamos o questionário para obter os dados necessários para a resolução da questão problema desta pesquisa. O questionário é um instrumento de grande relevância pois de acordo com Gil (2008), "é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presentes ou passados (Gil, 2008, p.121).

As perguntas que constituíram o questionaram foram 10, sendo 3 delas questões sociodemográficas com o intuito de conhecer um pouco dos sujeitos da nossa pesquisa. Foram feitas as seguintes perguntas:

1- Qual a sua idade?
2a- Qual a sua formação acadêmica?
2b- Quanto tempo você tem de experiência em sala de aula?
3- Qual o seu gênero?
4- O que se tem feito para solucionar as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos, e quais práticas pedagógicas estão sendo utilizadas?
5- Como a leitura e a escrita é trabalhada na sala de aula?
6a- Quais as dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita que os alunos estão apresentando?
6b- Poderia descrever essas dificuldades?
7- Poderia descrever o que é o alfabetômetro que a prefeitura colocou nas escolas municipais?
8a- Qual o alfabetômetro da turma?
8b - E ele é feito com crianças de quais anos?

9- As crianças do 4º ano estudaram o 1º, 2º, e 3º anos de forma *online*?
10- As crianças do 5º ano estudaram o 2º, 3º e 4º ano *online*?

Os sujeitos da nossa pesquisa foram professoras atuantes no 4º e 5º ano e a coordenadora da escola. A pesquisa contou com a participação de 06 sujeitos: 05 professoras e 01 coordenadora. Nesta escola funcionam pela manhã 2 turmas de 4º anos e 3 turmas de 5º anos. Ao chegarmos no campo para aplicarmos o questionário de forma presencial, elas preferiram escrever as respostas do questionário a mão pois disseram que estavam com pouco tempo. Dessa forma, elas escreveram e entregaram suas respostas. Contamos com a participação de 02 professoras que ensinam no 4º ano, 03 professoras do 5º ano, e 01 coordenadora. Chamamos as professoras de A1, A2, A3, A4, A5 e a coordenadora chamamos de C1.

A escola está localizada no bairro São Francisco na cidade de Caruaru e oferece aulas de educação infantil, ensino fundamental I (manhã) e ensino fundamental II (tarde). A infraestrutura tem: 1 auditório, 1 refeitório, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de matemática, 1 cozinha, 4 banheiros, 1 sala de diretoria, 1 sala de secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação e 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atualmente tem um total de 709 estudantes matriculados.

A escolha do campo deu-se em virtude de já termos realizado um trabalho com a escola sobre Letramento em Programação Digital no ano de 2019, um projeto que visou contribuir com a educação desenvolvendo o pensamento computacional por meio de práticas de programação de computadores. A escola oferece recursos tecnológicos tanto para o ensino infantil quanto para o ensino fundamental. Dessa forma, surgiu a vontade de pesquisar como se encontram as dificuldades de leitura e de escrita das crianças que estão no 4º e 5º anos dessa escola após a pandemia.

Para a análise de dados da nossa pesquisa utilizamos a técnica de análise de conteúdo através da discussão feita pelos autores Severino (2007) e Bardin (1977). Severino diz que “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” (SEVERINO, 2007, p.121).

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados através do questionário foram importantes para a discussão dos nossos objetivos específicos porque através do olhar e das respostas dos sujeitos da nossa

pesquisa, que acompanham todos os dias as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita que as crianças apresentam, e lecionaram também durante a pandemia, podemos obter respostas de como se encontram atualmente essas dificuldades.

Os dados sociodemográficos que foram coletados na aplicação do questionário, nos trouxeram informações relevantes sobre os 6 participantes da nossa pesquisa. As questões sobre a faixa etária, o gênero e formação acadêmica, nos permitiram observar que em relação à faixa etária, as docentes têm acima de 35 anos.

A1, professora do 4º ano tem 42 anos, fez Magistério, tem graduação em letras, começou a trabalhar desde os 14 anos de idade. Nessa escola atua desde 2014.

A2, professora do 4º ano tem 35 anos e é a mais nova, tem formação em Pedagogia e pós-graduação em orientação educacional supervisão e gestão escolar, nessa escola atua desde 2019.

A3, professora do 5º ano, tem 54 anos, fez magistério, trabalhou em creches e trabalha a mais de 20 anos como professora. Nessa escola ficou como substituta no ano de 2022.

A4, professora do 5º ano tem 37 anos, fez magistério, cursou Pedagogia na UFPE/CAA, fez pós-graduação em gestão e coordenação educacional, e atua desde os 18 anos como professora. Nessa escola atua desde 2014.

A5, professora do 5º ano tem 46 anos, formação em letras, trabalhou por 5 anos em uma escola particular e faz 23 anos que trabalha no município. Nessa escola atua desde 2000.

C1 tem 39 anos, é coordenadora, possui formação em Pedagogia, pós-graduação em metodologia do ensino superior. Nessa escola atua desde 2018.

Com esses dados, observamos que são professoras experientes que lecionam há um bom tempo. Apenas 1 (A3) tem o magistério e foi professora substituta em 2022. Tem 54 anos, é a mais velha. Fizeram especializações, são mulheres, são mães de família, e lutam dia a dia para avançarem no processo de alfabetização das crianças com carinho e dedicação.

### 6.1 A leitura e a escrita trabalhadas pelas professoras no 4º e no 5º ano pós-pandemia

A partir das respostas das professoras foi evidenciado que a leitura e a escrita são trabalhadas diariamente na sala de aula. Nas duas turmas do 4º ano, A1 (professora do 4º ano A) respondeu que para trabalhar a leitura e a escrita, "nós trabalhamos com textos, focando os gêneros textuais do plano de ensino, com fichas de leitura de acordo com a necessidade de cada estudante porque é bem heterogênea" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A1, 2022).

Para descrever como a escrita é trabalhada, A1 respondeu que:

> A escrita também é trabalhada através dos textos contextualizados, atividades contextualizadas, e trabalho muito em cima do gênero textual, trabalhamos também com o caderno de atividades, e trabalhamos desde o nome completo, alfabeto as sílabas e depende da necessidade de cada um. (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A1, 2022)

Já A2, professora do 4º ano B, respondeu que "trabalha a leitura e a escrita de forma lúdica com objetos confeccionados através de materiais reciclados" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A2, 2022).

Observamos que as docentes trabalham a leitura e a escrita através de atividades diversificadas[7]. A2 faz seu planejamento incluindo mais a ludicidade que é um ponto importante pois chama a atenção das crianças pois é de suma importância que haja uma compreensão e que os textos facilitem a leitura e não dificultem como ressalta Colomer (2002):

> É preciso prever a necessidade de intervenções especificas, que ajudem os alunos a desenvolver melhor e mais rapidamente as capacidades e habilidades envolvidas no ato da leitura. A parte mais importante dessas intervenções deve ser voltada a facilitar o acesso a compreensão global do texto escrito. (COLOMER, 2002, p.100)

Como Colomer (2002) evidencia, é preciso que haja intervenções quando necessárias, algo que ficou evidente na nossa pesquisa pois nas terças e nas quintas-feiras é realizado um agrupamento onde separam as crianças por fases, níveis de escrita que se encontram. Dessa maneira, nas turmas dos 4º e 5 anos as crianças são separadas por grupos na fase pré-silábica e na fase silábica ficando com duas professoras. Já as crianças que estão na fase silábica alfabética e na fase alfabética ficam com mais duas professoras. Ou seja, cada professora fica responsável por um grupo. As divisões estão baseadas na teoria da psicogênese da língua escrita das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

De acordo com (MORAIS 2012, p.53), "a teoria proposta pelas autoras, seguindo uma preocupação piagetiana, busca explicar a gênese ou origem dos conhecimentos". Morais (2012, p.53) ainda pontua que "trata-se de explicar de onde surgem as formas de compreender o SEA (sistema de escrita alfabética) que a criança demonstra ter elaborado a cada etapa do processo de alfabetização". A aprendizagem da escrita está dividida em 4 níveis ou fases: a fase pré-silábica, a fase silábica, a fase silábica alfabética e a fase alfabética.

---

[7] Uma das atividades citadas é o *caderno de atividades*. Ele é elaborado com a coordenadora e as professoras da escola onde elas planejam atividades específicas para cada nível de hipótese de escrita das 4 fases da psicogênese. Elas seguem também a rotina alfabetizadora que começou em 2018 na qual de segunda a sexta feira tudo que se trabalha no planejamento tem o foco na alfabetização. Dessa forma, a leitura e a escrita são trabalhadas em todas as disciplinas de maneira interdisciplinar. Trabalham leitura, escrita, produção de textos, ludicidade, análise linguística, corpo e movimento. A primeira escola a fazer os agrupamentos 2 vezes na semana foi a escola chamada Santos Anjos na cidade de Caruaru.

Para cada fase de escrita mencionada, as professoras dividem as crianças por grupos e trazem atividades específicas importantes para cada fase nesses agrupamentos realizados duas vezes na semana. No ano de 2022, foi feito um agrupamento com as três turmas do 5º ano, e um agrupamento com as duas turmas do 4º ano. Nesse ano de 2023, os agrupamentos estão sendo feitos com as turmas do 4º e 5 anos juntas, dividindo-as pelas fases de escrita pois houve uma diminuição das turmas nesse ano e agora só tem uma turma de 4º ano e duas turmas de 5º ano. Também houve mudanças na gestão escolar.

Interessante percebermos que ao juntarem as turmas de 4º ano com as turmas de 5º ano numa mesma sala (no máximo em duas salas) e dividirem as crianças por grupos, mesmo sendo duas vezes por semana, temos uma perspectiva pedagógica de multisseriada sendo aplicada para a aprendizagem coletiva e ao mesmo tempo separada por fases de conhecimento e anos para trabalhar leitura e escrita.

A coordenadora, que chamamos de C1, respondeu que a leitura e a escrita "são trabalhadas diariamente, através da rotina alfabetizadora temos atividades relacionadas ao agrupamento, temos um caderno de atividades, atividades específicas por níveis de hipótese de escrita" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, C1, 2022). Sobre o caderno de atividades, ela escreveu que:

> Tem atividades para os alunos que estão no pré-silábico e no silábico sem valor, e com valor. A escola dispõe desse material para atender a cada estudante no nível que ele se encontra, além de todo aparato pedagógico as habilidades dispostas na BNCC com foco em alfabetização, esse material é uma seleção de atividade, os agrupamentos dispõe desse material que é caderno de seleção de atividades. (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, C1, 2022)

Importante mencionar que quando C1 fala que os estudantes estão na fase silábica *com valor* e *sem valor* significa, como cita Morais (2012), que:

> No meio pedagógico brasileiro, tornou-se habitual analisar as escritas silábicas dos aprendizes, categorizando-as em dois subgrupos: silábicas "quantitativas" (ou "sem valor sonoro") e "qualitativas" (ou com valor sonoro"). No primeiro caso, o da escrita silábica quantitativa, a criança tende, na maioria das palavras, a usar de forma estrita a regra de que, para cada silaba oral, se coloca uma única letra, mas a maioria das letras usadas não tem nada a ver com os sons das sílabas orais que está notando. Nas escritas silábicas qualitativas, além da preocupação com a regra "uma silaba oral, uma letra", haveria a busca de, para cada sílaba uma letra com valor sonoro convencional, isto é, correspondente a um dos fonemas que formam a sílaba oral em questão. (MORAIS, 2012, p.60)

Nas turmas do 5ºano, A3 respondeu que: "trabalha a leitura e a escrita de forma contextualizada, com diversos gêneros textuais, explorando a sua compreensão, função social e estrutura e dando ênfase a análise linguística com reflexão sobre as estruturas de algumas

palavras chaves e suas variáveis, além do foco na pronúncia" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A3, 2022).

Já A4 respondeu que "trabalha através de atividades contextualizadas e significativas para o aluno, como por exemplo textos de assuntos do seu cotidiano, de forma lúdica com jogos e aplicativos, leituras compartilhadas e coletivas, ortografização, entre outras" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A4, 2022).

A5 respondeu que "para os que estão alfabetizados eu proponho uma leitura e interpretação (impressa), enquanto eles respondem dou assistência individual aos que estão no nível silábico" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A5, 2023).

Observamos que é importante essa forma de trabalhar com os textos. A autora Solé (1998, p.82) aborda a questão da diversidade dos textos para mostrar que "é necessário que a leitura na escola não se limite a um ou dois tipos de textos". Ela menciona que:

> Considero que alguns textos são mais adequados que outros para determinados propósitos de leitura, assim como para determinadas finalidades de escrita- e que as estratégias que utilizamos para ler esse diversificam e adaptam em função do texto que queremos abordar. (SOLÉ, 1998.p.82).

Dessa maneira, é importante que os alunos tenham esse contato com vários tipos de textos, e para os que estão com dificuldades de leitura e de escrita é necessário trabalhar os textos adequados para assim trabalhar suas dificuldades, como as professoras estão fazendo ajudando a facilitar assim a aprendizagem dos alunos.

### 6.2 Identificação das dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita no 4º e 5º ano.

Através das respostas das professoras foram identificadas que são várias as dificuldades que as crianças apresentam após o retorno presencial pós-pandêmico. Nas turmas dos 4º anos, A1 respondeu que "as dificuldades de leitura e de escritas são bem críticas, questão de alfabetização mesmo, peguei alunos que estavam no nível pré-silábico, silábico alfabético, com valor, sem valor, então são essas dificuldades" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A1, 2022).

Já A2 respondeu que essas dificuldades são "na junção dos fonemas, das consoantes com as vogais. Alunos não conseguem realizar leitura de sílabas simples, pois não assimilam os fonemas trabalhados" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A2, 2022).

Nas turmas do 5º ano, A3 respondeu que "percebo que avançamos bastante em relação ao diagnóstico inicial, porém as demandas da rotina diária de 5º ano não permitem trabalhar

com tempo adequado e de forma satisfatória algumas habilidades essenciais de letramento". (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A3, 2022).

Apesar de faltar tempo para trabalhar algumas habilidades de letramento, sua fala nos faz refletir como fazer para trabalhar essas habilidades dentro do intervalo de tempo que o docente tem disponível, pois a aprendizagem inicial da língua escrita envolve a alfabetização e o letramento. Segundo Soares (2009),

> Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2009, p.47)

Dessa forma, compreendemos que apesar das duas ações serem distintas, na aprendizagem inicial da língua escrita elas precisam caminhar juntas, atuar ao mesmo tempo, ou seja, a criança se alfabetiza no contexto dos letramentos. É importante o professor trabalhar esses dois processos ao mesmo tempo, mas respeitando o tempo de cada criança.

A A4 nos diz que "como é de se esperar, os alunos estão com dificuldades em vários aspectos devido à pandemia, uma vez que ficaram dois anos em casa, dificuldades cognitivas, de adaptação de escrita de leitura" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A4, 2022). Já A5, ela respondeu que "as dificuldades são diversas como não associar o grafema ao fonema, não ter consciência fonética, não gostar de ler" (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A5, 2023).

Já para C1,

> As dificuldades são as mais comuns possíveis , já era uma realidade comum levando em consideração o contexto de alguma estudantes, porque não são todos que apresentam dificuldade de leitura e de escrita mas quando a gente observa aqueles alunos que apresentam dificuldades na leitura e na escrita, e a gente vai procurar os motivos, geralmente a gente acha muita relação entre eles , geralmente são de famílias desestruturadas, que os pais não tiveram acesso ao ensino que os pais não tiveram muita participação em processo , mas para além da escola a gente deixa pra lá e vai ver o que a gente pode fazer dentro da escola". (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, C1, 2022)

Dessa maneira, compreendemos o quanto seria importante a participação da família para colaborar com a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças uma vez que a participação familiar, de acordo com Costa e Bitar (2016),

> A família exerce grande responsabilidade no processo de aprendizagem das crianças, sendo ela o próprio grupo social que a criança é inserida, está se torna responsável pelas primeiras relações sociais e culturais, sendo assim parte fundamental para a construção do caráter desse indivíduo. (COSTA; BITTAR, 2016, p.2)

Nesse contexto, observamos o quanto essa participação seria essencial para colaborar com a aprendizagem das crianças, mas, infelizmente, nos foi dito que em algumas famílias não há essa colaboração, como relatou C1.

C1 também nos fala que “depois da pandemia essas dificuldades passaram a ser mais acentuadas pela dificuldade do ensino remoto e a gente sabia enquanto realidade escolar que o contexto pós-pandêmico ia ser assim, que ia se ter reflexo a longo prazo” (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, C1,2022). Por isso a importância de pesquisarmos observarmos as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes nos contextos de pós-pandemia.

### 6.3 Soluções encontradas pelas professoras para as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos

Para solucionar as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos nas turmas do 4º ano, A1 respondeu o seguinte:

> Quando não temos as avaliações, danos uma pausa para trabalhar mais os conteúdos, durante a semana trabalhamos de acordo com a grade da BNCC e nas terças e quintas é feito o agrupamento onde focamos justamente mais na parte da dificuldade de leitura e de escrita, aí dividimos por níveis e cada grupo tem a atividade, e cada professora fica com dois grupos. Dessa forma, para solucionar essas dificuldades nós trabalhamos com um projeto de intervenção que é o agrupamento. Os dois primeiros níveis de escrita fica com uma turma e os dois níveis com outra turma, dividimos porque só tem 2 professoras do 4 ano, eu e a outra professora, então cada uma fica com 2 grupos. Cada professora fica com 2 níveis, então dividimos os grupos e as tarefas diferenciadas porque não tem como deixar dividido cada um em uma sala. Aí se faz um levantamento do nível de leitura e escrita de cada um deles, e dois dias da semana fazemos esse trabalho que é justamente focado na dificuldade de aprendizagem deles na dificuldade de alfabetização, a nível de alfabetização mesmo. (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A1, 2022)

Já A2 respondeu que: “Trabalhamos com atividades diversificadas de acordo com o nível em que a criança se encontra” (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A2, 2022).

Partindo para as turmas do 5º ano, A3 respondeu que:

> São trabalhadas atividades diferenciadas e individualizadas a partir do diagnóstico inicial realizado no começo do ano letivo, pelo qual foi detectado o nível de escrita em que se encontrava o estudante. Mesmo estando no 5º ano, ainda foram encontrados estudantes na fase pré-silábica, por isso, além dos horários em que havia agrupamentos produtivos, foram incluídas na rotina diária da turma atividades específicas para esses estudantes (alfabeto móvel, silabário móvel, jogos para consciência fonológica, palavra dentro de palavra). (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A3, 2022)

Já A4 respondeu que:

> Para solucionar essas questões a escola trabalha com os APS, (agrupamentos produtivos), que consiste em separar os alunos pelo nível de escrita e formar grupos,

> onde já professores trabalham de forma direcionada, com atividades significativas que contribuam para o desenvolvimento dos alunos. (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A4, 2022)

Já A5, respondeu que: “para solucionar as dificuldades de leitura e escrita tenho trabalhado com atividades diferenciadas, dividindo o quadro ao meio e passando dois níveis de atividades’. (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, A5, 2023).

Ao analisarmos as respostas das professoras sobre os agrupamentos e atividades, concordamos com Morais (2012, p.13) ao dizer que a ideia de “agrupamentos produtivos”, bastante disseminada por certas didatização da teoria da psicogênese da escrita, tem se revelado um bom dispositivo”. Morais (p.14) ainda explica que “o professor precisa encontrar atividades que possam ser respondidas de modo diferente por alunos que estão em diferentes níveis”. Assim, todo esse processo será importante para ajudar os estudantes a solucionar suas dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

Também nas palavras de C1, ela respondeu que:

> São feitas atividades específicas relacionadas às hipóteses de escritas e aos conhecimentos prévios que os estudantes trazem. Sobre as práticas pedagógicas a sala é muito heterogênea, se planeja atividades que vai atender as necessidades de alguns para que o desenvolvimento seja alcançado, mas de outros não. Então fazemos atividades específicas de acordo com cada nível de escrita. A matriz é a BNCC para tudo onde pegamos as habilidades e vemos as atividades que desenvolvam aquelas habilidades que são propostas lá na BNCC. As práticas pedagógicas são práticas que tem a autonomia do estudante que ele consegue interagir com o processo de ensino, o uso de material concreto. Pois quando se traz uma atividade específica que o aluno se identifica ele vai ter autonomia pra fazer, ser agente no processo e não só ficar recebendo. (EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, C1, 2022)

Mediante todas as análises levantadas, as respostas que obtivemos mostram que a leitura e a escrita são trabalhadas pelas professoras do 4º e do 5º ano através de várias atividades planejadas onde elas têm um caderno de atividades e esse caderno mostra passo a passo como fazer leitura e possibilitar as escritas, e através da rotina alfabetizada que C1 falou que é em rede onde essa rotina alfabetizadora mostra um caminho a ser seguido.

Sobre as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita as professoras tentam solucionar essas dificuldades através dos agrupamentos com atividades específicas, onde o alfabetômetro de cada turma é acompanhado pela gestão da escola. A escola preenche o alfabetômetro com os dados das turmas para identificar, no fim do semestre, como estão os níveis de escrita que cada aluno se encontra, identificando assim quantos conseguiram ser alfabetizados ao final do semestre.

Um exemplo desses dados obtivemos através da devolutiva do alfabetômetro da IV unidade no ano 2022. Os dados da rede evidenciaram os avanços do 1º ao 5º ano em relação ao uso do alfabetômetro. No total de 19.227 crianças matriculadas em toda a rede municipal em 2022, do 1º ao 5º ano foi observado que se teve aumento em 34% no percentual de estudantes alfabetizados, aumento de 3% de estudantes em processo de alfabetização e diminuição em 37% no percentual de estudantes não alfabetizados (DADOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES PREFEITURA DE CARUARU)[8].

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender as dificuldades de leitura e de escrita de alunos no 4º e 5º anos do ensino fundamental I- anos iniciais em uma escola municipal de caruaru após a pandemia de covid-19, em situação de aulas presenciais na escola, e que teve o seguinte questionamento: quais **são as dificuldades de leitura e de escrita de alunos no 4º e 5º anos do ensino fundamental I- anos iniciais após a pandemia de covid-19?**

Os resultados coletados no questionário respondem a essa questão ao evidenciarem que as dificuldades que as crianças apresentam são diversas em relação à leitura e à escrita no contexto pós-pandemia. Foram agravadas dificuldades dos vários níveis de escrita na perspectiva das 4 fases da psicogênese. As crianças em cada turma do 4º e 5º anos estão variando desde a fase pré-silábica até a alfabética e foram encontradas também dificuldades cognitivas de adaptação de leitura e escrita. Ou seja, alunos que não conseguem realizar leitura de sílabas simples, que possuem dificuldades de não associar o grafema ao fonema, que não têm a consciência fonética. Consequentemente, houve com tudo isso uma diminuição do gostar de ler.

Como pressupomos, depois da pandemia essas dificuldades foram acentuadas devido às dificuldades que o ensino remoto proporcionou na época. Dessa maneira, verificamos que as professoras da escola procuram solucionar essas dificuldades através dos agrupamentos produtivos feito nas terças e quintas-feiras, onde as docentes de cada turma do 4 º e 5 º anos planejam atividades específicas para cada dificuldade que as crianças apresentam na leitura e na escrita.

[8] Na IV unidade em 2022, segundo dados fornecidos pela SEDUC de Caruaru, o município obteve os seguintes dados sobre o trabalho executado com o alfabetômetro: **1° ano:** 3.655 (matriculados), 1.008 (28%) NA (Não Alfabetizados), 1.572 (43%) EPA (Em Processo de Alfabetização) e 1.075 (29%) A (Alfabetizados). **2° ano:** 3.698 (matriculados), 759 (20%) NA, 1.314 (36%) EPA e 1.625 (44%) A. **3° ano:** 3.446 (matriculados), 503 (15%) NA, 921 (27%) EPA e 2.022 (59%) A. **4° ano:** 3.716 (matriculados), 422 (11%) NA, 819 (22%) EPA e 2.475 (67%) A. **5° ano:** 4.712 (matriculados), 443 (9%) NA, 931 (20%) EPA e 3.338 (71%) A.

Sendo assim, a leitura e a escrita são trabalhadas diariamente nas aulas através de textos contextualizados, atividades contextualizadas, focando os gêneros textuais no plano de ensino, com fichas de leitura de acordo com a necessidade de cada estudante, e através de um caderno de atividades que possui atividades específicas para os níveis de hipótese de escrita.

E o alfabetômetro que a prefeitura municipal de caruaru implementou nas escolas serve para a gestão da escola identificar se ao final de cada semestre os alunos conseguiram avançar na aprendizagem da leitura e da escrita através dos agrupamentos e das atividades elaboradas pelas docentes, identificando quantos alunos conseguiram avançar para o nível alfabético. No painel do alfabetômetro terá um espaço para registrar os dados que serão preenchidos no final de cada unidade das turmas do 1º ao 5º ano como: número de estudantes de cada série, diagnóstico inicial, os estudantes não alfabetizados, (que são os que estão na fase pré-silábica e silábica sem valor sonoro), estudantes em processo de alfabetização (que são os que estão na fase silábica com valor sonoro e silábica- alfabética) e os estudantes alfabetizados (os que estão na fase alfabética).

Compreendemos que esforços estão sendo feitos para tentar diminuir essas dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos no processo de alfabetização presencial após a pandemia de covid-19. O alfabetômetro se constitui, no município de Caruaru, como uma importante ação para se trabalhar com as crianças em diferentes níveis de leitura e escrita que estão no 4º e 5º ano. De acordo com as professoras, resultados positivos já têm sido apresentados com essa ferramenta pedagógica.

É importante salientar que mais estudos e pesquisas precisam ser realizados sobre a temática em tela a fim de observar o que ocorre em outras turmas e outras escolas do município de Caruaru. Trata-se de uma temática de suma importância porque estamos vivenciando um contexto pós-pandêmico de 2 anos de ensino remoto que afetou significativamente as crianças no processo de aprendizagem nos anos iniciais, pois é através da aprendizagem da leitura e da escrita que as crianças terão êxito em todo processo de escolarização.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Mariah. **MEC e Inep anunciam pesquisa para avaliar alfabetização de crianças**. Metrópoles,2023. Disponívelem:https://www.metropoles.com/brasil/educacao-br/mec-e-inep-anunciam-pesquisa-para-avaliar-alfabetizacao-de-criancas Acesso em: 11 abril 2023.

BARBOSA, J.J. **Alfabetização e leitura**. 2ed. São Paulo. Cortez, 1994.

BARDIN, Laurence. Definição e relação com outras ciências. In:_. (org.). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.p.27-45

BRASIL. MEC e Undime debatem política de alfabetização. Educação e Pesquisa, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-e-undime-debatem-politica-de-alfabetizacao Acesso em: 11 abril 2023.

COLOMER. T. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**, Porto Alegre Artmed, 2002.

COSTA, Rayane Tayná Virginio. BITTAR, Karina dos Reis. **Família e Escola- Uma Relação Necessária no Processo de Aprendizagem Infantil.** GOIAS, 2016. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8780/6285 Acesso em: 30 mar. 2023.

CRUZ. COSTA. **Crianças que escrevem, mas não lêem: Dificuldades iniciais na alfabetização**. Rev. Psicopedagogia, 2008.

DELAINE, CAFIERO, **Leitura como processo: caderno do professor** / Delaine Cafiero Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG,2005. 68p.- (Coleção Alfabetização e Letramento). ISBN:85-99372-14-9.

DOLZ, J. Et al. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

GIL, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed. São- Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed.-São Paulo: Atlas, 2016,

LERNER, DELIA. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre.Artmed,2002.

LUDKE, Menga: ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**- São Paulo. EPU. 1986.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** Coleção como eu ensino**.** São Paulo: Editora Melhoramentos,2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al.). São – Paulo: Atlas. 1999.

SEVERINO Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico** .23. ed. Rev. E atual, - São Paulo: Cortez 2007.

SEVERO, Anéte Terezinha. **O Método no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento das crianças de seis anos**. Porto Alegre, 2010.

SOARES MAGDA. **Alfabetização e letramento** 6 ed. 5 ª reimpressão São -Paulo, contexto 2013.

SOARES, Magda **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLÉ, IZABEL. **Estratégias de leitura** 6ed.Porto Alegre, Artmed,1998.

TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista Porto Alegre: Artmed, 2003.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPUS DO AGRESTE**

# FOLHA DE APROVAÇÃO DO TCC

**PATRÍCIA RAIMUNDO DOS SANTOS**

**"DIFICULDADE DE LEITURA E DE ESCRITA DE ALUNOS NO 4º E 5º ANOS DOFUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CARUARU: UM ESTUDOPÓS-PANDEMIA COVID-19"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada(o) em Pedagogia.

Caruaru, 12 de maio de 2023.

**BANCA EXAMINADORA:**

gov.br Documento assinado digitalmente
CINTHYA LUCIA MARTINS TORRES SARAIV.
Data: 24/05/2023 19:45:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Profa. Dra. Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo
NFD/CAA - UFPE
(Orientadora)

_____
Profa. Dra. Maria Joselma do Nascimento Franco
NFD/CAA - UFPE
(Examinadora interna)

_____
Profa. Dra. Maria Fernanda dos Santos Alencar
NFD/CAA - UFPE
(Examinadora interna)